

## Na trilha da categorização: análise de pronunciamentos presidenciais sobre a Covid-19

### En el camino de la categorización: análisis de pronunciamentos presidenciales de Covid-19

Vinícius Nicéas do Nascimento<sup>1</sup>  
Maria Sirleidy de Lima Cordeiro<sup>2</sup>

#### **Resumo**

*O presente artigo desenvolve uma discussão teórico-analítica sobre as categorizações nos pronunciamentos presidenciais, examinando a construção discursiva e o posicionamento do governo (e do presidente) do Brasil diante da pandemia da Covid-19, uma doença recente no cenário mundial, com muitas pesquisas em andamento a fim de diagnosticar tratamentos e cura, o que favorece a observação do processo de categorização. Esse evento oportuniza uma análise sobre o modo como o governo compreende e orienta opiniões dos brasileiros sobre a pandemia, uma vez que a partir das categorizações podemos mapear as ideologias e os sentidos estabilizados. Para isso, nossa investigação está fundamentada sob as bases da Linguística de Texto e da Análise Crítica do Discurso, numa perspectiva sociocognitiva. A metodologia utilizada possui caráter essencialmente analítico e interpretativo com base na abordagem qualitativa. O corpus foi formado pelos pronunciamentos presidenciais, em sua versão on-line escrita, proferidos no mês de março de 2020. Os resultados das análises mostram-nos que as categorizações são diversas e distintas, as quais apresentam um embate explícito – com movimentos discursivos e ideológicos – entre as recomendações mundiais de saúde para salvar vidas e a exigência do governo em manter a normalidade econômica e a manutenção dos empregos da população.*

**Palavras-chave:** *Categorização. Pronunciamentos presidenciais. Pandemia. Covid-19*

#### **Resumen**

*El presente artículo desarrolla una discusión teórica y analítica de las categorizaciones en los pronunciamentos presidenciales, mirando la construcción discursiva y el posicionamiento del gobierno (y del presidente) del Brasil frente la pandemia de Covid-19, una enfermedad reciente en el escenario mundial, con muchas investigaciones en curso para diagnosticar tratamientos y la cura, el que impuliona la observación del proceso de categorización. Ese evento oportuniza un análisis de la manera como el gobierno entiende y guía las opiniones de los brasileños sobre la pandemia, una vez que, por esas categorizaciones, podemos observar las ideologías y los sentidos estabilizados. Para eso, nuestra investigación está basada en la Linguística de Texto y en el Análisis Crítico del Discurso, de perspectiva sociocognitiva. La metodología utilizada posee carácter analítico y interpretativo, basado en el enfoque cualitativo. El corpus fue formado por los pronunciamentos presidenciales, en versión digital escrita, emitidos en marzo de 2020. Los resultados nos muestran que las categorizaciones son diversas y distintas, presentan un choque explícito – con movimientos discursivos y ideológicos – entre las recomendaciones mundiales de salud para salvar vidas y la demanda del gobierno para mantener la normalidad económica y la mantención de los empleos de la población.*

**Palabras-clave:** *Categorización. Pronunciamentos presidenciales. Pandemia. Covid-19*

<sup>1</sup> Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

<sup>2</sup> Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Recebido em: 14/04/2020.

Aceito em: 23/09/2020.

## Introdução

Discorrer acerca das categorizações nos pronunciamentos do presidente Jair Bolsonaro objetiva compreender – a partir dos arcabouços teórico-metodológicos da Linguística Textual e da Análise Crítica do Discurso – o posicionamento do governo (e do presidente) do Brasil diante da pandemia da Covid-19, doença provocada pelo Coronavírus que ameaça a saúde e, conseqüentemente, a vida da população mundial.

A Covid-19, assim nomeada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de fevereiro de 2020, é uma doença causada pela variação da família Coronavírus – as doenças mais antigas de coronavírus são conhecidas pelos cientistas como SARS-CoV e MERS-CoV. Os primeiros casos da Covid-19 foram registrados e divulgados pela OMS em dezembro de 2019, após autoridades chinesas notificarem inúmeros casos de pneumonia na cidade de Wuhan. Tal vírus se espalhou rapidamente por todos os continentes, fazendo a situação ser reconhecida pela OMS como uma pandemia.

Ainda não há um conhecimento consolidado acerca de tal doença, aspecto que propicia um campo fértil para a observação do processo de categorização e, neste sentido, entendemos que o modo como o presidente brasileiro categoriza tal vírus e o evento é uma possibilidade interpretativa que guia a compreensão da população brasileira, bem como é uma forma de evidenciar, do ponto de vista ideológico, as prioridades e as atitudes do governo perante esse evento mundial.

Fundamentamos este estudo nos pressupostos da Linguística Textual, a partir da construção dos *objetos de discurso* e da estabilização de sentidos do referente Covid-19, e da Análise Crítica do Discurso (ACD) numa perspectiva sociocognitiva, para desvelar as relações de poder que estão imbricadas no discurso, as quais podem controlar as compreensões sobre as coisas do mundo (VAN DIJK, 2008; 2015). A articulação entre essas áreas dos estudos da linguagem se apresenta, portanto, relevante para analisarmos a categorização que foi desenvolvida no evento e o funcionamento das ideologias nos pronunciamentos presidenciais, uma vez que

como prática ideológica, o discurso presidencial apresenta e “reflete” significados que constroem visões do mundo, da nação, do povo, de sua história e dos sucessos e das políticas de cada governo, que naturalizam determinadas explicações, definições e interpretações, apresentando-as como a essência própria da natureza do país, do povo e do governo que preside. Favorece, assim, a hegemonia de determinadas ideias e de quem as sustenta, em função dos interesses de um grupo (MONTERO, 2009, p. 352, grifos e tradução nossos)<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> “Como práctica ideológica, el discurso presidencial presenta y refleja significados que construyen visiones del mundo, de la nación, del pueblo, de su historia y de los sucesos y las políticas de cada gobierno que naturalizan determinadas explicaciones, definiciones e interpretaciones, presentándolas como la esencia propia de la naturaleza del país, la gente y el gobierno que se preside. Se favorece así la hegemonía de determinadas ideas y de quienes las sostienen, en función de los intereses de un grupo”.

Nesse direcionamento, os pronunciamentos do presidente Jair Bolsonaro são práticas sociais e discursivas que retratam o posicionamento do governo do Brasil e, ao mesmo tempo, direcionam opiniões públicas sobre a pandemia da Covid-19, reverberando ideologias dos grupos dominantes. O *corpus* de análise consiste nos quatro pronunciamentos proferidos, em cadeia nacional de rádio e TV, pelo presidente da República Jair Messias Bolsonaro a respeito da Covid-19, no mês de março/2020, coletados no site oficial do Palácio do Planalto.

Assim, esta discussão oportuniza reflexão e análise sobre os pronunciamentos do presidente Bolsonaro a fim de examinar/evidenciar o processo de categorização elaborado no referido evento, bem como a construção discursiva em torno da estabilização de sentidos da Covid-19 e, ainda, mapear as ideologias que são ativadas nesses discursos.

### **Categorização: um olhar sobre o mundo**

O processo de categorização é realizado na interação e dentro de um contexto sociocultural situado no qual evidenciamos as nossas habilidades cognitivas diversas e nos diferenciamos dos demais seres vivos. Tomasello (2003) afirma que os seres vivos interagem com o meio ambiente a fim de sobreviver, tanto se adaptando ao meio como modificando-o, o que depende muito de sua capacidade de modificação cultural. Quanto a isso, os seres humanos exibem duas heranças: uma cultural e outra biológica.

Conforme Marcuschi (2004, p. 11) asseverou: “categorizar é uma maneira de pensar simbolicamente e não de nomear coisas, fatos, dados e assim por diante”. Assim, os objetos do mundo passam por um processo de categorização que constrói discursivamente as coisas de uma ou outra forma para atuar no/sobre o mundo. Isso é o que chamamos de *objeto de discurso*, considerando que

[...] *objeto de discurso* interessa ter em conta a imbricação das práticas cognitivas e sociais nas operações de referenciação, onde a referência é construída pela atividade enunciativa e orientada em primeiro lugar para a dimensão intersubjetiva no seio da qual ela é negociada, instaurada, modificada, ratificada (MONDADA, 1994, p. 17).

Nesse cenário, construir discursivamente as coisas sobre o mundo é construir *objetos de discurso* e estabilizar sentidos, os quais direcionam opiniões e julgamentos valorativos nos discursos e na compreensão deles. Tal construção e estabilização de sentidos se constituem como *endereços cognitivos* para que um referente seja acionado, retomado e (re)categorizado (KOCH, 2011), pelos quais os sujeitos compreendem o mundo.

Mondada e Dubois ([1997] 2003) consideram que os *objetos de discurso* não são pré-existentes nem dados, porém são elaborados nas atividades discursivas e vão se transformando a partir dos contextos. Logo, a variabilidade de fatores sociais e culturais que podem incidir nessa atividade discursiva articula-se à instabilidade e à estabilidade dos *objetos de discurso* nos aspectos linguístico e conceptual, uma vez que serão constituídos discursivamente e estabilizados no texto.

De acordo com Mondada e Dubois (2003), a instabilidade ou a estabilidade dos *objetos de discurso* são construídas a partir de produções sócio-discursivas dos sujeitos

situados socialmente. Assim, podemos dizer que um referente não é uma etiqueta do mundo que descreve com exatidão a realidade, porém possui uma instabilidade conceptual *a priori*. Ao ser escolhido e situado num contexto social, histórico e cultural, há uma ação discursiva sobre esse objeto para construir conhecimento sobre as coisas do mundo e para, conseqüentemente, produzir sentidos. Conforme Mondada (1994) apontou, consideramos, também, que

conhecer um objeto como cadeira, mesa, bicicleta, avião, livro, banana, sapoti não é apenas identificar algo que está ali, nem usar um termo que lhes caiba, mas é fazer uma experiência de reconhecimento com base num conjunto de condições que foram estabilizadas numa dada cultura. O mundo de nossos discursos (não sabemos como é o outro) é sociocognitivamente produzido. O discurso é o lugar privilegiado da designação desse mundo. A própria ordem de reflexão sob o ponto de vista de sua organização e dependências lógicas é uma construção predominantemente discursiva (MARCUSCHI, 2007, p. 69).

Nessa perspectiva, nossa forma de compreender as coisas que estão “postas” no mundo é oriunda de processos de categorização e de construção de referentes, os quais são produções discursivas contextuais e coletivamente organizadas. Essa compreensão envolve tanto questões cognitivas e sociais como também decorre de uma organização linguística, pois a partir do que é dito e estabilizado, é possível mapear a presença (e a manifestação) de ideologias nos discursos.

Isso significar dizer que ao escolher determinados itens lexicais para categorizar um *objeto de discurso*, um evento, os atores sociais estão atribuindo características que apresentam pontos de vistas específicos (em detrimento de outros) e norteiam a compreensão dos leitores/ouvintes. Assim, como veremos detalhadamente nas análises, ao escolher itens lexicais para a categorização no evento – como “vírus”, “gripezinha”, “pandemia” ou “o maior desafio da geração” – o governo do Brasil evidencia alguns sentidos e, conseqüentemente, estará escolhendo excluir outros.

Desse modo, os objetos de discurso estabelecem relações com aspectos cognitivos e sociais que orientam e conceptualizam sentidos na atividade discursiva, e ainda podem construir conhecimentos sobre as coisas do mundo a partir da atribuição ou da estabilização de sentidos, que é negociada, instaurada, modificada, ratificada e socialmente compartilhada na ação discursiva (MONDADA; DUBOIS, 2003).

Nessa ação de instabilidade e de estabilidade, os objetos do mundo transformam-se em objetos de discurso, compreendendo que a linguagem está estreitamente vinculada a alguns processos mentais, uma vez que as práticas discursivas constroem versões de mundo, em um contínuo processo histórico e social, envolvendo performances cognitivas que norteiam os conhecimentos dos atores sociais.

### **Pronunciamentos presidenciais: discurso e política**

O gênero textual *pronunciamento presidencial* constitui uma prática social complexa, que envolve um evento social específico, o discurso enquanto materialidade linguística oral/escrita que se evidencia nessa prática e o público, numa perspectiva interna (os políticos e demais membros do governo) e externa (o povo brasileiro), o qual tem a

condição, própria de todo discurso, de responder a um contexto histórico-social (MONTERO, 2009). Tal prática discursiva, marcada ideológica e politicamente em sua constituição, busca filiar-se a outros discursos anteriormente proferidos (objetivando a manutenção ideológica), perpetuar ideais e características em comum (ABREU, 2006).

A princípio, consideramos que todo e qualquer pronunciamento presidencial “deve estar em sintonia com os princípios que regem a dignidade humana e com os desafios apresentados na vida cotidiana”, visto que, do ponto de vista social, “dá início a uma série de interpretações, ações e reações que influenciarão a condução dos objetos e metas traçados para a nação” (BONFIM, 2008, p. 4). E, nesse sentido, o posicionamento político e ideológico do governo brasileiro, nos pronunciamentos sobre a pandemia, se apresenta como um espaço discursivo que pode evidenciar esses princípios regentes.

Os pronunciamentos presidenciais (e discursos oficiais em geral) circulam no domínio discursivo da política, abrangendo a produção linguística de aspectos institucional, partidário, governamental, a partir da qual são evidenciados argumentos, críticas, feitos, planos e projetos, e desdobramentos de ações governamentais em geral, visto que

no discurso presidencial destacam-se as condições próprias do discurso político, pois pretende persuadir, mobilizar o público e produzir emoções (tanto negativas quanto positivas). Além disso, pode produzir alianças, adesões e lealdade nos receptores para a figura emissora, bem como ódio e desgosto, posto que pode comover agitando as emoções e sentimentos do público (MONTERO, 2009, p. 351, tradução nossa)<sup>4</sup>.

Teórico da perspectiva sociocognitiva da Análise Crítica do Discurso, van Dijk assevera que boa parte da ação e participação política dos indivíduos se realiza através do discurso, compreendido como uma forma de ação social, um aparato histórico que constitui a sociedade, a cultura e realiza um trabalho ideológico, no qual se pode observar que “conhecimento e opiniões sobre políticos, partidos ou presidentes são adquiridos, mudados ou confirmados pelas várias formas de fala e escrita” (VAN DIJK, 2008, p. 197).

Para van Dijk (2008), a ideologia pode ser compreendida como “uma estrutura cognitiva complexa que controla a formação, transformação e aplicação de outros tipos de cognição social”, dentre os quais estão “o conhecimento, as opiniões e as posturas, e de representações sociais, como os preconceitos sociais” (VAN DIJK, 2008, p. 48). Nesse contexto, a ideologia opera na interface cognitiva entre a sociedade e o discurso.

O discurso político, então, apresenta-se como um objeto de análise relevante tanto em sentido macro, no tocante aos acontecimentos sociais e às ideologias que apresenta e reverbera, pois “as estruturas discursivas podem ser relacionadas a propriedades das estruturas e processos políticos” (VAN DIJK, 2008, p. 197-198), quanto em sentido micro, das escolhas lexicais e estratégias linguísticas que são feitas, visto que “o vocabulário do orador nos revela sua relação com o povo, com o novo, com a vida” (BONFIM, 2008, p. 4). Eis o espaço discursivo no qual emerge o processo de categorização.

Para o efetivo sucesso do discurso político perante a sociedade, o qual é planejado e

---

<sup>4</sup> “En el discurso presidencial se destacan las condiciones propias del discurso político pues pretende persuadir, movilizar audiencias y producir emociones (tanto negativas como positivas). Puede además producir alianzas, adhesiones y lealtades en sus receptores respecto de la figura emisora, al igual que odios y malestares, puesto que puede conmovier agitando las emociones y sentimientos de la audiencia”.

produzido com objetivo persuasivo, “é vital a aquiescência do interlocutor; portanto, é preciso utilizar-se de elementos linguísticos que se creia também serem valorizados pelo auditório, para que ocorra a persuasão, a adesão às ideias propostas” (LUQUES, 2010, p. 84). Além disso, o pronunciamento presidencial pode “fazer referência a seus partidários ou a outros líderes que admira ou com os quais mantém relações de interesse, bem como a seus inimigos, introduzindo suas palavras e fazendo-os responsáveis por determinadas opiniões” (MONTERO, 2009, p. 351, tradução nossa)<sup>5</sup>.

Em outras palavras, considera-se que, por um lado, “do ponto de vista da linguagem, deixa de ser modelo da boa retórica a fala dos bacharéis, a erudição acadêmica, as citações literárias. Entra em cena a linguagem mais próxima da falada pelo povo” (BONFIM, 2008, p. 16); e, por outro, considera-se que há na materialidade textual uma relação de identificação entre as palavras do líder, o presidente da República, e os anseios e necessidades dos liderados, o povo brasileiro. Assumindo os pressupostos de Fairclough (2001), outro teórico da ACD, Montero (2009, p. 352, tradução nossa) assevera que “o discurso presidencial, ao ser um discurso político, deve ser entendido não só como um texto, mas também como uma prática política e ideológica”<sup>6</sup>.

### **Presevar vidas e/ou manter empregos: análises**

Nas análises, tratamos de observar e refletir sobre o modo como as categorizações sobre a pandemia da Covid-19 são estabilizadas nos pronunciamentos do presidente Bolsonaro. Ao destacarmos a construção discursiva desse evento, a partir das categorizações, estamos evidenciando as ideologias que são ativadas e, ao mesmo tempo, sustentam os interesses do presidente do Brasil. Além disso, podemos indicar, ao sistematizar essas categorizações, um perfil da postura do presidente, que acaba por reproduzir aspectos ideológicos que carregam os sentimentos, os desejos e, sobretudo, as prioridades.

A metodologia de análise adotada é a de caráter qualitativo, pela qual apontamos os direcionamentos para a categorização do evento, que foi construída pelo discurso oficial do governo a partir dos pronunciamentos presidenciais. Do ponto de vista organizacional, adotamos a referência cronológica dos pronunciamentos para o levantamento de trechos e o recurso do sublinhado para os itens lexicais da categorização. Fundamentada nos referenciais teóricos explicitados, a análise evidencia o percurso do processo de categorização nos pronunciamentos e as implicações linguísticas, discursivas e ideológicas dessa construção. A seguir, destacamos alguns fragmentos dos pronunciamentos presidenciais:

Trecho I (P1, 06.03.2020): “O mundo enfrenta um grande desafio. Nos últimos meses, surgiu um vírus novo, contra o qual não temos imunidade”.

Trecho II (P1, 06.03.2020): “Convoco a população brasileira, em especial os profissionais de saúde, para que trabalhem unidos e superemos juntos essa

---

<sup>5</sup> “hacer referencia a sus partidarios o a otros líderes que admiran o con los cuales mantienen relaciones de interés; o bien a sus enemigos, introduciendo sus palabras y haciéndolos responsables de determinadas opiniones”.

<sup>6</sup> “El discurso presidencial, al ser un discurso político, debe ser entendido no sólo como un texto, sino además como una práctica política e ideológica”.



situação. O momento é de união. Ainda que o problema possa se agravar, não há motivo para pânico”.

Trecho III (P2, 12.03.2020): “Diante do avanço do coronavírus em muitos países, a Organização Mundial de Saúde, de forma responsável, classificou a situação atual como pandemia”.

Trecho IV (P3, 24.03.2020): “No meu caso particular, pelo meu histórico de atleta, caso fosse contaminado pelo vírus não precisaria me preocupar, nada sentiria ou seria, quando muito, acometido de uma gripezinha ou resfriadinho, como bem disse aquele conhecido médico daquela conhecida televisão”.

Trecho V (P3, 24.03.2020): “O FDA americano e o Hospital Albert Einstein, em São Paulo, buscam a comprovação da eficácia da Cloroquina no tratamento do<sup>7</sup> Covid-19. Nosso governo tem recebido notícias positivas sobre esse remédio fabricado no Brasil”.

Trecho VI (P4, 31.03.2020): “Desde o início do governo temos trabalhado em todas as frentes para sanar problemas históricos e melhorar a vida das pessoas. O Brasil avançou muito nestes 15 meses, mas agora estamos diante do maior desafio da nossa geração”.

Observa-se nos trechos I e II que há uma generalização do evento em questão, levando em consideração as escolhas lexicais realizadas nos pronunciamentos, as quais não trazem nenhuma caracterização específica, a exemplo de situação ou problema. No trecho III, constata-se que o discurso passa a apresentar uma categorização específica para a doença, com o uso dos itens lexicais coronavírus e pandemia, designando o agente provocador da doença e a situação de saúde mundial no momento histórico, respectivamente.

Já no trecho IV fica evidente uma mudança nas escolhas lexicais para a categorização do referente, a qual é semântica e ideologicamente motivada. O uso dos itens lexicais gripezinha e resfriadinho denota um aspecto depreciativo presente no pronunciamento presidencial em relação ao evento discursivo, evidenciado linguisticamente pelos sufixos de diminutivo, frente aos itens lexicais empregados nos pronunciamentos anteriores.

Nesse direcionamento, os itens lexicais gripezinha e resfriadinho, utilizados pelo presidente no terceiro pronunciamento, podem ser compreendidos como *acidente*, uma quebra da formalidade do gênero e do papel social exercido na prática social em questão. De acordo com Montero (2009, p. 353), acidentes são “aspectos discursivos que rompem com as normas do roteiro político, da diplomacia, da cortesia, do bom falar (...)”, constituindo-se aspectos imprevistos “em um tipo de discurso que se supõe formal, limpo, bem falado e estruturado, por ser presidencial”<sup>8</sup>.

Consoante a autora, os acidentes podem ser favoráveis, para reforçar a simpatia que

<sup>7</sup> Vale ressaltar que, de acordo com as notas da Organização Mundial da Saúde, a expressão Covid-19 é a nomenclatura oficial da doença provocada pelo coronavírus e deve ser registrada usando o gênero feminino.

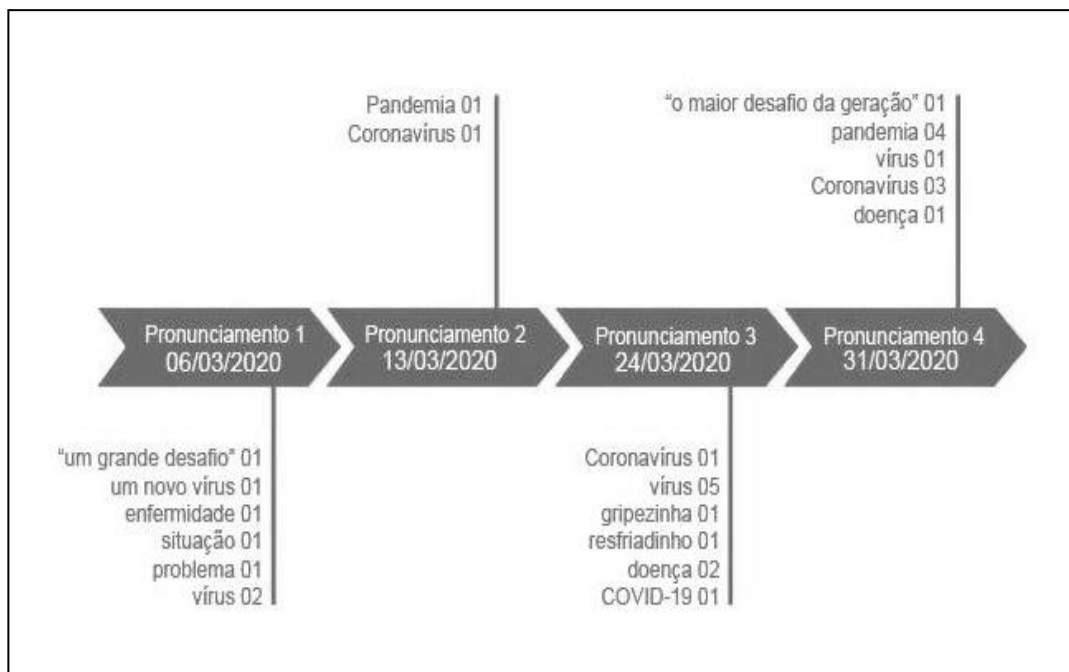
<sup>8</sup> “aspectos discursivos que rompen las normas del guión político, de la diplomacia, de la cortesia, del buen decir (...) en un tipo de discurso que se supone formal, pulcro, bien dicho y estructurado, por ser presidencial”.

o público sente em relação ao presidente, ou autoridade que o profira, ou desfavoráveis ao posicionamento político do governo (e do governante) que o realiza, podendo ser “mal recebidos e julgados, gerando piada e crítica, e corroendo a popularidade e a imagem positiva que o emissor poderia ter” (MONTERO, 2009, p. 360). Compreendemos, nesse sentido, que o *acidente* elaborado pelos itens lexicais gripezinha e resfriadinho, no pronunciamento do presidente Jair Bolsonaro, foi desfavorável ao governo, visto que se apresentou contrário aos posicionamentos oficiais tanto da OMS quanto de outras lideranças de países.

No trecho V, porém, há o uso do item lexical Covid-19, que aponta para um tom mais formal, próprio do que é esperado em um discurso político, assim como os itens lexicais utilizados no trecho III. Já no trecho VI, é possível perceber a retomada de uma expressão já utilizada em pronunciamento anterior, o item lexical desafio, porém apresentando outra disposição linguística, ou seja, uma recategorização do referente.

Observamos a recategorização do objeto de discurso por meio da modificação linguística, de “um grande desafio” (P1) para “o maior desafio da geração” (P4), à qual aponta, por um lado, a dinamicidade do discurso socialmente situado, a partir dos aspectos evidenciados pelo governo e pela mídia sobre a doença, e, por outro, um reforço no posicionamento governamental perante a realidade, com modificação e acréscimo de itens lexicais, a saber: (1) a troca de *grande* (adjetivo) por *maior* (advérbio de intensidade); e (2) o acréscimo do termo *da geração* (complemento nominal), o qual localiza no tempo e no espaço o evento social. Sistematizando os itens lexicais e as expressões nominais evocadas para categorizar o referido evento nos pronunciamentos presidenciais, bem como a recorrência desses elementos nos textos, apresentamos a seguinte figura:

Figura 1: Categorização da Covid-19 nos pronunciamentos do presidente Bolsonaro.



Fonte: elaborada pelos autores.

Pelo que vemos na figura 1, as categorizações evidenciadas em ordem cronológica

<sup>9</sup> “mal recibidos y juzgados, generando burla y crítica, y erosionando la popularidad y la imagen positiva que pudiese tener el emisor”.

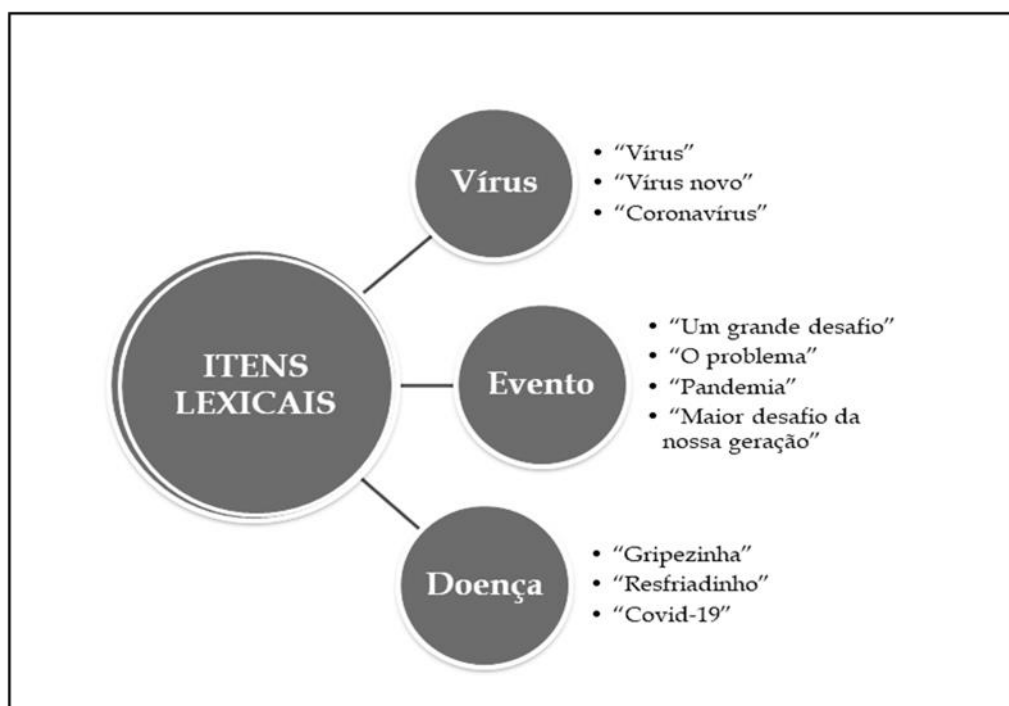


apontam a variabilidade lexical com a qual o evento está sendo construído no discurso do presidente do Brasil. Chamamos atenção, também, para a recorrência das ocorrências. As categorizações recorrentes nos pronunciamentos são: vírus, Coronavírus, doença e pandemia; as demais categorizações aparecem apenas *uma vez* nos quatro pronunciamentos analisados.

Para esse levantamento, não nos limitamos apenas à categoria nominal, mas abarcamos também os movimentos discursivos que essas categorizações imprimem ao texto e, conseqüentemente, ao discurso. Tais categorizações apresentam três aspectos simultâneos – mas não equivalentes – que estabilizam sentidos, referindo-se ao vírus, ao evento e à doença.

Vale ressaltar que o refinamento de perceber a distinção entre vírus e doença não é algo amplo, construído socialmente – é estabilizado nos pronunciamentos – o que faz o aspecto ideológico do discurso ter um caráter mais velado ou até, em função da categorização, aponta para caminhos distintos, atenuando esse constituinte na tecitura do discurso do governo/presidente sobre o evento em si. Apresentamos, na figura 2, as categorizações utilizadas pelo governo nos pronunciamentos presidenciais, as quais estabilizam e relacionam sentidos (1) ao vírus; (2) ao evento e (3) à doença:

Figura 2: Estabilização de sentidos sobre a Covid-19.



Fonte: elaborada pelos autores.

Diante desse levantamento, verificamos que ao se referir ao *vírus*, as categorizações evidenciadas no pronunciamento – “*um novo vírus, vírus, Coronavírus*” – estabelecem uma relação simétrica de correferência entre os pronunciamentos do presidente Jair Bolsonaro e o discurso dos órgãos de saúde, uma vez que houve manutenção referencial – com variação lexical – e equivalência semântica diretamente interpretável pelo contexto linguístico.

No que se refere *ao evento*, observamos uma diferença em relação ao *vírus*, visto que

as categorizações estabilizadas no texto – “*um grande desafio, o problema, pandemia, maior desafio da nossa geração*” – tratam-se de uma construção discursiva situada no contexto, cuja ocorrência pressupõe associação e inferenciação. Essas categorizações dependem de uma interpretação da situação sociodiscursiva que situa e estabiliza o sentido e desencadeia informações em nossa memória por meio dos aparatos cognitivos e contextuais (KOCH, 2011). Assim, consideramos que, ao categorizar o evento como “*o problema*”, “*maior desafio da nossa geração*”, por exemplo, o sentido ancora ideologias, as quais se apresentam como uma possibilidade interpretativa da Covid-19 e, no texto, aponta uma função predicativa que norteia o cidadão brasileiro para entender de uma forma e não de outra.

Ao analisar a construção discursiva que se relaciona com *doença*, debruçamos-nos nas categorizações “*gripezinha*” e “*resfriadinho*”. Essas categorizações, além de apresentar um posicionamento ideológico de minimização do evento, distinto e distante do que foi evidenciado nos demais pronunciamentos, a exemplo de “*maior desafio da nossa geração*”, demonstram particularidades linguísticas que evocam um detalhamento morfológico.

Relativo ao processo de formação vocabular desses itens lexicais, *gripezinha* e *resfriadinho* apresentam o sufixo formador da flexão de grau diminutiva, o que se configura no encadeamento textual-discursivo do pronunciamento como algo pejorativo, que ridiculariza e diminui a importância da doença diante da realidade mundial, bem como de outras categorizações como *pandemia*, por exemplo, que apresenta um prefixo significativo apontando para algo inteiro, amplo, abrangente.

Nessa perspectiva, entendemos que há um posicionamento discursivo contraditório do governo na construção textual dos pronunciamentos. Vale ressaltar que, ademais desse tom pejorativo, tal posicionamento se opõe ao discurso reverberado pela OMS, bem como à realidade social de inúmeros países sobre a vivência da pandemia, veiculada amplamente pela mídia mundial.

Ainda sobre essas categorizações, podemos destacar que ao categorizar a doença como *gripezinha* ou *resfriadinho*, o presidente indica o modo como compreende essa situação, uma vez que ao encadear tais informações no pronunciamento, constrói-se uma memória e estabiliza sentidos que minimizam o risco da doença, colocando em risco a vida de milhares de brasileiros, posto que é um discurso oficial e de autoridade perante a sociedade. É a partir dessa “*minimização*” propagada no pronunciamento presidencial – a qual ancora ideologias e visões de mundo específicas – que conseguimos evidenciar uma disputa discursiva entre “*preservar vidas e/ou manter empregos*”:

Trecho VII (P3, 24.03.2020): “O vírus chegou, está sendo enfrentado por nós e brevemente passará. Nossa vida tem que continuar. Os empregos devem ser mantidos. O sustento das famílias deve ser preservado. Devemos, sim, voltar à normalidade”.

Trecho VIII (P4, 31.03.2020): “Minha preocupação sempre foi salvar vidas, tanto as que perderemos pela pandemia quanto aquelas que serão atingidas pelo desemprego, violência e fome [...] Temos uma missão: salvar vidas, sem deixar para trás os empregos. Por um lado, temos que ter cautela e precaução com todos, principalmente junto aos mais idosos e portadores de doenças preexistentes. Por outro, temos que combater o desemprego, que cresce rapidamente, em especial entre os mais pobres. Vamos cumprir essa missão ao mesmo tempo em que cuidamos da saúde das pessoas”.

Nesses trechos, evidencia-se o posicionamento do governo brasileiro face à pandemia do Coronavírus: a cadeia discursiva dos pronunciamentos é construída a partir da menção e da retomada de dois tópicos discursivos principais, preservação da vida e manutenção dos empregos, e, mesmo que por vezes esses tópicos sejam alternados na materialidade linguística, há o prevaletimento do tópico discursivo da manutenção dos empregos, que está alinhado ao aspecto ideológico do grupo dominante e que representa a agenda do governo, como pode ser visto no grifo do fragmento VIII.

Nessa perspectiva, compreendemos que o modo como o pronunciamento se organiza linguisticamente e estabiliza sentidos das categorizações nos mostrou – ora explicitamente, ora implicitamente – que as informações encadeadas disseminam avaliações sobre a pandemia da Covid-19 e, dessa forma, expressam julgamentos valorativos que sobrepõem o emprego (e, conseqüentemente, a economia) à preservação da vida dos brasileiros. A partir dessa análise dos pronunciamentos presidenciais, podemos esboçar um possível perfil da postura do governo brasileiro (e do presidente Jair Bolsonaro), a saber:

- P1: apresentação da situação, já amplamente noticiada pela mídia, mas sem aprofundamento científico e posicionamento governamental;
- P2: utilização do espaço governamental em benefício da imagem governamental (há menção apenas à classificação de pandemia, mas o foco do pronunciamento são as manifestações de apoio ao presidente);
- P3: reconhecimento que se instaurou um quadro sanitário preocupante no país, mas sem abrir mão da agenda de governo, dos interesses econômicos, sobrepondo essa agenda “a tudo e a todos”;
- P4: reconhecimento do agravamento da situação e relatório dos esforços empreendidos pelo governo, criando uma espécie de balança, com a qual busca transmitir a mensagem da necessidade de equilíbrio entre preservação de vidas e manutenção de empregos, como um reforço da agenda governamental.

### Considerações finais

Percebemos, *a priori*, que a categorização do evento passou de um plano genérico (situação, problema) para um plano mais específico (pandemia, maior desafio da geração), tanto em função do ineditismo do evento, em âmbito mundial, quanto da construção de sentido no discurso político brasileiro. A categorização da pandemia da Covid-19 mostrou-se um caminhar, uma trilha percorrida no discurso oficial do governo brasileiro por meio dos pronunciamentos presidenciais.

Ademais, verificamos que essa trilha foi carregada discursiva e ideologicamente pelo posicionamento político do governo, o qual transitou de um embate explícito às recomendações mundiais sobre o evento em favor de sua agenda política a um balanceamento entre tais recomendações e sua agenda política, analogicamente compreendida como uma balança, em que há, basicamente, a vida dos brasileiros em um prato e a manutenção dos empregos em outro.

Os pronunciamentos analisados apresentam direcionamentos discursivos bastante específicos, que vão desde orientações à população (*seguir rigorosamente os especialistas; repensar práticas cotidianas*) até posicionamentos políticos e ideológicos (*abandonar o conceito de terra arrasada, preservar a vida e manter empregos*). Apontamos, também, que houve uma variação

lexical produtiva nos processos de categorização e recategorização (*grande desafio* → *pandemia* → *gripezinha/resfriadinho* → *maior desafio da geração*) e, mesmo com alterações lexicais evidenciadas, não verificamos uma alteração – mas constante sustentação – da agenda governamental.

O processo de categorização analisado aponta para a presença e a manutenção de dois tópicos discursivos distintos, socialmente situados e característicos do referido evento, os quais vão sendo acessados e dispostos ideologicamente para construir o posicionamento político do governo/presidente, seja de maneira específica ou entrecruzada. Isso demonstra, também, na tecitura textual dos pronunciamentos presidenciais, o processo de (re)elaboração discursiva frente a realidade social, conforme Mondada e Dubois (2003) sinalizaram.

## Referências

ABREU, A. S. **Arte de argumentar**: gerenciando razão e emoções. Cotia: Ateliê Editorial, 2006.

BONFIM, J. B. B. **Palavra de presidente**: os discursos presidenciais de posse, de Deodoro a Lula. Brasília: LEG Editora, 2008.

BRASIL. **Pronunciamentos presidenciais**. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/pronunciamentos>. Acesso em: 01 abr. 2020.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Ed. UnB, 2001.

KOCH, I.G.V. **Desvendando os segredos do texto**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUQUES, S. U. **Metáforas e argumentação**: uma análise crítica do discurso político. 2010. 172 f. Dissertação. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2010.

MARCUSCHI, L. A. O Léxico: Lista, Rede ou Cognição Social?. In: Negri; Maria José Foltran e Roberta Pires de Oliveira (orgs.). **Sentido e Significação. Em torno da obra de Rodolfo Ilari**. São Paulo: Contexto, 2004. p. 263-284.

MARCUSCHI, L. A. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MONDADA, L. **Verbalisation de l'espace et fabrication du savoir. Approche linguistique de La construction des objets de discours**. Lausanne - Université de Lausanne, Faculté de Lettres. Thèse pour obtenir le grade de docteus en lettres, 1994, 671 p.

MONDADA, L.; DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. In: **Referenciação**. Mônica Magalhães Cavalcante, Bernadete Biasi Rodrigues, Alena Ciulla (Orgs.). São Paulo: Contexto, 2003.

MONTERO, M. Poder y palabra: mentira implícita y accidentes en discursos presidenciales. In: **Discurso & Sociedad**, n. 3, vol. 2, 2009, p. 348-371.

OPAS. **Organização Pan-americana de Saúde**. Folha informativa – COVID-19: doença causada pelo novo coronavírus. 11 de fevereiro de 2020. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:COVID-19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:COVID-19&Itemid=875)>. Acessado em: 3 de março de 2020.

TOMASELLO, M. **Origens culturais da aquisição do conhecimento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Van DIJK, T. **Discurso e Poder**. São Paulo: Contexto, 2008.

Van DIJK, T. **Critical Discourse Analysis**. In: TANNEN, D.; HAMILTON, H. E. & SCHIFFRIN, D. (orgs.). *Handbook of Discourse Analysis*. 2. ed. Chichester: Wiley Blackwell, 2015, vol. 1, p. 466-485.